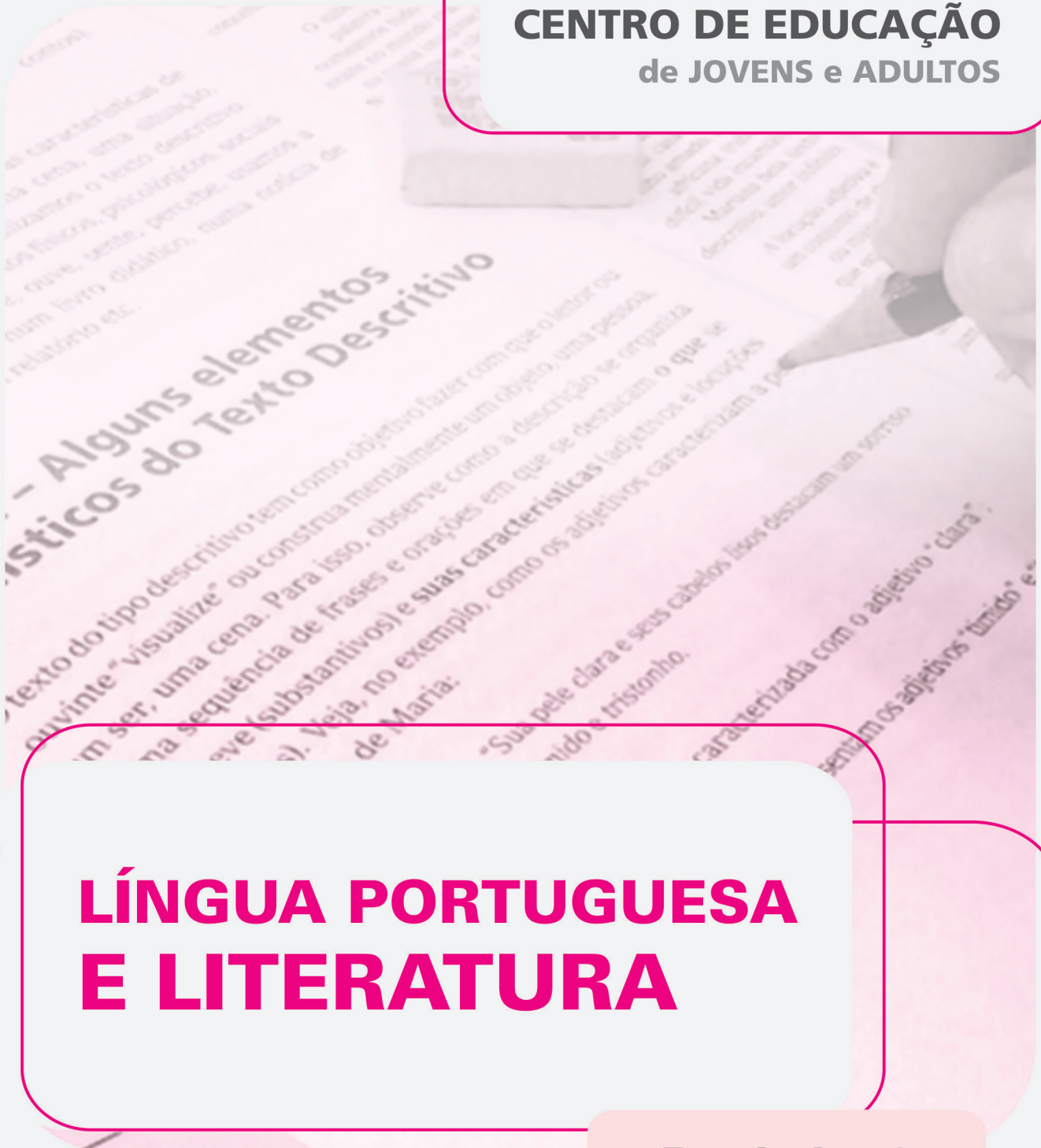


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 13
Unidades 35, 36 e 37

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Julia Fernandes Lopes

Marco Antonio Casanova

Silvana dos Santos Ambrosoli

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 35 | A opinião nossa de cada dia! 5

**Unidade 36 | Síntese e composição: o lugar dos
relatórios na realização da investigação científica 37**

Unidade 37 | A Linguagem nos Textos Informativos 67

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



A linguagem dos textos informativos

Fascículo 13
Unidade 37

A Linguagem nos Textos Informativos

Para início de conversa...

Poemas, propagandas, diálogos, receitas, piadas, bulas, anúncios, poemas, romances, histórias em quadrinhos, até mesmo palavras que formam frases como "Fogo !", "Silêncio !" são textos.

Texto é qualquer enunciado, oral ou escrito, em linguagem verbal ou não(pode ser uma imagem, uma foto, um quadro, um gesto, etc.), que apresenta uma mensagem completa e válida em dada situação comunicativa.



Na elaboração de qualquer texto, já vimos que precisamos estar atentos a, basicamente, dois elementos:

- qual é o propósito, o objetivo desse texto;
- quem é o receptor/leitor/interlocutor.

É a partir, principalmente, desses dois elementos que o autor vai decidir a melhor linguagem para o texto, aquela que será mais adequada para atingir seu leitor. E ainda, de acordo com seu objetivo nesse processo de comunicação, o autor também escolhe recursos para conseguir atingir seu propósito com o texto.



Importante

“ O que eu quero com esse texto?

Informar um assunto? Seduzir alguém? Convencer alguém de alguma coisa? Vender um produto? Divertir meu interlocutor? Ou impressioná-lo? Apenas entretê-lo? “

Para cada objetivo, o texto apresenta uma função diferente, e, portanto, teremos um gênero de texto também diferente (os chamados gêneros discursivos ou textuais, lembra?). Dessa forma, cada texto terá uma determinada organização de frases, uma seleção específica de vocabulário e uma estruturação de acordo com o gênero a que pertence.

Nesta unidade, interessa-nos o texto cujo objetivo central é o de informar, os chamados textos informativos, cuja função é transmitir explicações e informações sobre um determinado tema. E qual a melhor linguagem que devemos usar na elaboração de *textos informativos*? Este é o assunto que iremos estudar a partir de agora. Podemos começar?

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a importância da norma culta da língua na elaboração de textos informativos;
- Compreender que a importância da sintaxe de concordância e de regência na linguagem de textos informativos;
- Estabelecer as relações de subordinação entre verbos e seus complementos, considerando a sintaxe de regência verbal;
- Identificar os mecanismos pelos quais os verbos comandam seus complementos e aplicá-los adequadamente.

Seção 1

Os textos informativos

Leia os textos a seguir:



Figura1: Como o som se propaga?
Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/242802>

Texto A

“Estreia nesta semana na TV Escola o documentário A Cor do Som, com exibição na próxima segunda-feira, **2 de maio**, às 22h, com reprise no **sábado, 7**, às 18h. O filme, produzido no Reino Unido, aborda a importância do som na vida humana, trazendo tanto explicações científicas quanto curiosidades.”

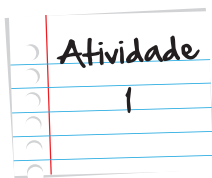
(fragmento. portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content...som)

Texto B

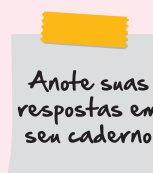
“O som necessita de um meio físico, sólido, líquido ou gasoso para se propagar, ou seja, para chegar de um lugar a outro. Quando, por exemplo, um filme traz a explosão de uma espaçonave no espaço com grande estrondo, há um equívoco. No espaço, existe vácuo e o som não se propaga no vácuo. Tal explosão não emitiria som algum.”

(Fragmento . portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content...som)

Os dois textos anteriores são informativos. No entanto, percebemos que há diferenças entre eles, não é? Vamos observar essa diferença a partir de uma atividade?



1. Qual o assunto tratado em cada um dos textos anteriores?
2. O que há de comum entre os assuntos tratados em cada texto?
3. Cada texto apresenta um objetivo diferente para comunicar o assunto. Qual o objetivo de cada texto?
4. Ambos os textos também falam sobre filmes, mas com enfoques diferentes. Qual é essa diferença?



A partir da atividade anterior, você observou que, embora informativos, o primeiro tem a função de dar uma notícia sobre o lançamento de um filme que é um documentário sobre o som; enquanto o segundo trata do mesmo assunto, o som, mas apresenta uma explicação, um conceito científico. Assim, os propósitos comunicativos são diferentes e, por isso, pertencem a gêneros textuais também diferentes.

O texto A, então, é um texto informativo jornalístico e o texto B é um texto informativo científico.

O texto informativo de caráter científico

No texto científico, a intenção do autor é fornecer informações consideradas como verdade pela ciência.

Assim, **as palavras apresentam significados precisos, científicos, técnicos e a linguagem é impessoal, clara, direta**, já que a intenção é informar. Ainda, o texto expõe com dados objetivos um determinado assunto que foi anteriormente pesquisado e experimentado.

Esse tipo de texto exige um nível de compreensão mais complexo, já que apresenta um vocabulário mais específico, de acordo com o assunto, o tema, além de ser organizado a partir de períodos mais elaborados.

Os textos informativos científicos são encontrados geralmente em revistas médicas, técnicas, enciclopédias, em livros didáticos, em revistas especializadas, em sites da internet, etc.

Quando lemos um texto informativo científico, buscamos conhecimento, não é mesmo? Não nos basta a

informação simplesmente, esta informação tem uma finalidade útil: queremos dominar o assunto para que possamos aplicá-la em algum momento de nossas vidas.

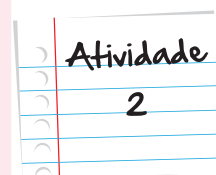
Propomos a você uma atividade, a partir da qual poderá perceber a linguagem de um texto de caráter mais científico. Vamos ao trabalho?

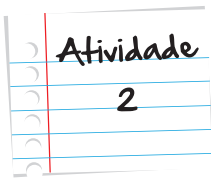
O fragmento de texto a seguir é um parágrafo sobre uma aula de ciências. É um texto didático com informações científicas. Leia-o:

“Nesta aula, estudaremos o fenômeno físico das ondas sonoras. Os sons que ouvimos são formados pela vibração de instrumentos sonoros, que transmitem essa vibração pelas moléculas do meio. A nossa voz é produzida pela vibração do diafragma, um músculo do nosso aparelho respiratório; o ar vibrando é expelido pelos pulmões e propaga-se pelo ar, até fazer vibrar uma membrana chamada tímpano no nosso ouvido; o cérebro interpreta essa vibração e entendemos o som. Os sons podem ser classificados como graves e agudos. Por ser uma oscilação que acontece em um meio, a unidade sonora utilizada é o hertz[Hz] (oscilações por segundo), o ouvido humano é sensível para frequências na faixa de 20Hz a 20KHz, quanto menor a frequência, mais grave o som, e quanto mais alta, mais agudo.(...)”

Fragmento em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=591>

1. O tema da aula no fragmento anterior é _____.
2. Retire do texto exemplos de palavras ou expressões que mostram ser este um texto científico.
3. Todo texto apresenta um vocabulário que se organiza a partir do tema central e, portanto, as palavras e expressões têm a mesma significação básica. O conjunto de palavras e expressões que apresentam a mesma significação básica é chamado de CAMPO SEMÂNTICO.





Retire do texto palavras que formam um campo semântico em torno do tema central- ondas sonoras. Atenção para a classe gramatical pedida.

- a. os substantivos
- b. os verbos
- c. os adjetivos

4. Agora, observe a organização dos períodos no parágrafo.

- a. Quantos períodos há no parágrafo?
- b. Identifique os períodos simples.
- c. Os segundo e quarto períodos são compostos.

Quantas orações há em cada um?

No segundo período:_____.

No quarto período:_____.

- d. Segmente o terceiro período em orações com duas barras(//).

Ah! Não se esqueça de que os verbos nas formas nominais, infinitivo, gerúndio e participio também formam uma oração, chamada de oração reduzida.

Orações Reduzidas

Num período composto, as orações podem ser organizadas de duas maneiras: desenvolvidas ou reduzidas.

A *forma desenvolvida* é aquela em que as orações têm os verbos flexionados e são introduzidas por uma conjunção.

Exemplo: Copa do Mundo foi tema de comemoração da festa de Brasília, *para que o público se motivasse com o evento de 2014. (oração desenvolvida).*

Mas, numa oração, quando o verbo está em uma das formas nominais – infinitivo, gerúndio ou participio - e não vem introduzida por uma conjunção, dizemos que a oração está na *forma reduzida*.

Exemplo: Copa do Mundo foi tema de comemoração da festa de Brasília, *para motivar o público com o evento de 2014. (oração reduzida).*

Veja que, no primeiro exemplo, aparece a locução conjuntiva PARA QUE (em “ para que o público se motivasse com o evento de 2014). No segundo exemplo, esta locução conjuntiva dá lugar à preposição PARA (em “para motivar o público com o evento de 2014). Ainda, o verbo, antes flexionado – MOTIVASSE – no segundo exemplo, dá lugar ao seu infinitivo – MOTIVAR.

As orações reduzidas recebem uma classificação de acordo com a forma nominal expressa pelo verbo. Veja os exemplos:

- a. Terminando as apresentações dos jogadores, volte logo para casa.

Oração reduzida de gerúndio

- b. Estes são os ingressos obtidos para que assistam às comemorações.

Oração reduzida de participípio

- c. É preciso assistir às comemorações da Copa.

Oração reduzida de infinitivo

As orações reduzidas, geralmente, são orações subordinadas e, como tal, se classificam em substantivas, adverbiais ou adjetivas.

Como reconhecer o tipo de oração que está reduzida?

O modo mais simples, que nos auxilia na classificação das orações, é desenvolver as reduzidas. Assim, no exemplo:

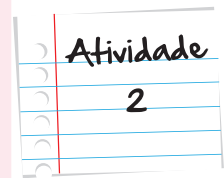
Copa do Mundo foi tema de comemoração da festa de Brasília, *para motivar o público com o evento de 2014.* (oração reduzida).

1º Substitui-se a forma nominal do verbo por um tempo do indicativo ou do subjuntivo : motivar / motivasse.

2º Inicia-se a oração com um conectivo adequado (conjunção ou pronome relativo), de modo que apenas a forma da frase seja alterada, mas não o seu sentido: para / para que.

Então: Copa do Mundo foi tema de comemoração da festa de Brasília, *para que o público se motivasse com o evento de 2014.* (oração subordinada adverbial final/ desenvolvida).

Por isso, a oração “para motivar o público com o evento de 2014” é também subordinada adverbial final, mas reduzida de infinitivo.



Atividade
2

“A nossa voz é produzida pela vibração do diafragma, um músculo do nosso aparelho respiratório; o ar vibrando é expelido pelos pulmões e propaga-se pelo ar, até fazer vibrar uma membrana chamada tímpano no nosso ouvido; o cérebro interpreta essa vibração e entendemos o som.”

e. Observe as seguintes orações reduzidas no terceiro período:

“vibrando”, “vibrar” e “chamada”.

Como são classificadas em relação à forma nominal do verbo, respectivamente?

f. A oração “vibrando” se refere ao substantivo anterior, o AR, caracterizando-o. Assim, esta oração é subordinada e tem a mesma função que um adjetivo, daí uma oração subordinada adjetiva.

Desenvolva esta oração subordinada adjetiva reduzida de gerúndio em uma oração desenvolvida, considerando o substantivo antecedente AR.

Lembre-se de que, quando desenvolvemos uma oração, devemos usar um conectivo, e este deve ser adequado, uma conjunção ou pronome relativo, de acordo com o sentido e a classificação da oração.

g. E a oração reduzida “vibrar”? Veja que esta oração é um complemento do verbo *fazer*, uma outra oração.

Note, ainda, que podemos substituir o verbo “vibrar” pelo substantivo *vibração*: “ (...) até fazer a vibração de uma membrana chamada...”.

Dessa forma a oração reduzida é subordinada substantiva.

Qual a função sintática que ela exerce sobre a anterior, a principal?

Então, como classificamos a oração subordinada substantiva reduzida de infinitivo?

h. Agora, desenvolva a oração subordinada substantiva reduzida de infinitivo *vibrar* em uma oração desenvolvida, usando o conectivo adequado.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 2

A Sintaxe de Regência

Leia o texto a seguir:



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/751398>

Ao procurar por sua filha, encontrou-a na sala de aula ainda. E, sozinha!

-Olá, minha filha! Preocupada com o quê?

-Ah, mãe! Estou preocupada com o trabalho da escola.

- É trabalho de pesquisa?

-É, mas vamos fazer uma apresentação oral no auditório!

- Qual é o assunto?

- Meio Ambiente e Sustentabilidade.

- Ah! Que tal você falar com sua tia? Ela é professora de Geografia.

-Já pensei nisso.

- Então, qual é a preocupação?

- Na verdade, não sei se sou capaz de falar em público!

- Minha filha! É este o problema?Fale apenas o essencial!

-Ué, não entendi, mãe!

(texto elaborado especialmente para este material)



Quando nos comunicamos, muitas vezes usamos nomes e verbos que, sozinhos, não dão conta de transmitir a mensagem. São termos que necessitam de um complemento.

A essa relação entre nomes e verbos que precisam de um complemento, damos o nome de *regência*.

No diálogo anterior, observe o adjetivo *preocupada*.

- a. *Preocupada* com o quê?
- b. Estou *preocupada* com o trabalho da escola.

Note que, nos exemplos, o adjetivo **preocupada** vem acompanhado de um complemento com a presença da preposição COM: “com o quê?” e “com o trabalho da escola”.

Assim, esses termos completam o nome (adjetivo) e, por este motivo, essa relação é chamada de *regência nominal*.

E mais, o adjetivo *preocupada* determina a necessidade da preposição COM. Por isso dizemos que:

- O termo que pede um complemento é o termo regente.

Ex. preocupada

- E o termo que complementa o outro, chamamos de termo regido.

Ex. com o quê?; com o trabalho da escola.

Também os verbos podem apresentar a mesma relação. Vamos analisar dois verbos que aparecem no diálogo: fazer e falar.

O verbo fazer aparece em: “É, mas **vamos fazer** uma apresentação oral no auditório!”. Neste caso, a locução verbal pede um complemento (fazer o quê?) que não necessita de uma preposição: *uma apresentação oral no auditório*.



Saiba Mais

Locução verbal

Muitas vezes, usamos dois ou mais verbos com o valor de um. Nesse caso, eles formam uma locução verbal, expressão que é sempre composta por verbo auxiliar + verbo principal.

- está fazendo = faz
- vou pesquisar = estudarei

Nas locuções verbais, conjuga-se apenas o verbo auxiliar, pois o verbo principal vem sempre em uma das formas nominais: infinitivo (terminados em -R, como, por exemplo, pesquisar), gerúndio (terminados em -NDO, como, por exemplo, pesquisando) ou particípio (quase sempre terminados em -DO, como, por exemplo, pesquisado).

Os verbos auxiliares de uso mais frequente são *ter, haver, ser, estar e ir*.

Quando a locução verbal é constituída de formas dos verbos auxiliares *ter* e *haver* mais o particípio do verbo principal, temos um tempo composto.

Exemplo:

Ele já *tinha saído* para o trabalho quando você me telefonou. (locução verbal no pretérito mais que perfeito composto) = Ele já *saíra* para o trabalho quando você me telefonou. (verbos *sair* no pretérito mais que perfeito simples).



Saiba Mais

Quando um verbo pede um complemento dizemos que é transitivo, não? Em aulas anteriores você deve ter estudado sobre a transitividade verbal, isto é, a relação entre verbos e seus complementos. Dessa maneira, a transitividade verbal envolve a regência do verbo.

Vejamos as ocorrências do verbo FALAR no diálogo.

- a. Que tal você **falar** com sua tia?
- b. Na verdade, não sei se sou capaz de **falar** em público!
- c. Fale apenas o essencial!

Você observou que o verbo FALAR aparece, no diálogo, com sentidos diferentes?

Veja os vários significados do verbo falar no dicionário:

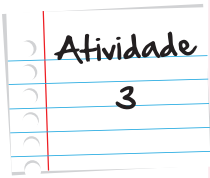
FALAR: vtd 1 Expressar por meio de palavras; proferir, dizer: Falou o que pensava. vtd e vti 2 Manifestar idéias acerca de; conversar, discorrer: Falamos literatura e cinema. Falar de, ou em, ou sobre um assunto. vint 3 Conversar, discursar: Como falam essas colegas! Agora vai falar o deputado X. vti 4 Dialogar, ter entrevista com alguém: Falarei com a gerência (ou à...). vtd 5 Saber expressar (em idioma estrangeiro) as idéias e os pensamentos: Ele fala o italiano. vint 6 Articular, pronunciar palavras: A garotinha já começou a falar. vtd 7 Anunciar, ensinar, pregar: "E concede a teus servos que, com toda a liberdade, falem a tua palavra" (Atos dos Apóstolos, 4, 29 - trad. do Pe. Figueiredo). vtd 8 Demonstrar, explicar, fazer compreender: Ninguém fala, completamente, os mistérios das doutrinas religiosas. vtd 9 Ajustar, combinar: O que falamos foi cumprido com exatidão. vint 10 Ordenar: A consciência fala; vamos obedecer. (com cortes)

(<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=falar>)



Importante

Que tal você identificar o sentido do verbo falar nas três ocorrências anteriores?



1. De acordo com os vários significados que o dicionário aponta para o verbo falar, indique aquele que diz respeito a cada exemplo que aparece no diálogo:
 - a. Que tal você **falar** com sua tia?
 - b. Na verdade, não sei se sou capaz de **falar** em público!
 - c. **Fale** apenas o essencial!
2. Você percebeu que, no dicionário, antes dos significados aparecem VTD, VTI, VINT? Essas são as siglas que mostram qual é a regência do verbo. Vejamos:



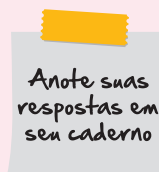
VTD – verbos transitivos diretos: verbos que pedem um complemento sem preposição;

VTDI – verbos transitivos indiretos: verbos que pedem um complemento com uma preposição.

VINT – verbos intransitivos: verbos que não pedem um complemento.

Agora, indique a regência do verbo falar nas três ocorrências:

- a. Que tal você falar com sua tia?
- b. Na verdade, não sei se sou capaz de falar em público!
- c. Fale apenas o essencial!



Muito bem, a partir dessa atividade, você percebeu que a regência dos verbos envolve também a situação comunicativa em que estão empregados e que, de acordo com o significado, a regência pode mudar. Assim, a regência relaciona-se com a significação dos verbos nos contextos em que estão empregados.

Sabemos que cada falante domina a regência dos verbos e dos nomes que fazem parte do seu cotidiano. Entretanto, há, muitas vezes, desencontros entre o uso popular e o uso culto.

Por exemplo, é muito comum ouvirmos construções como:

- a. Vamos para a casa de Joana hoje?
- b. Vou chegar em casa e dormir!
- c. Você já sabe que Joana está namorando com Pedro?

Pois é! Mas essas construções fazem parte da linguagem informal, aquela que não se preocupa com as regras gramaticais vigentes, é um uso popular.

E como, então, devemos usar essas construções na linguagem culta, de acordo com as regras gramaticais?

- a. Vamos à casa de Joana hoje?
- b. Vou chegar a casa e dormir!
- c. Você já sabe que Joana está namorando Pedro?

Então, quando usamos os verbos IR com a preposição para - em (a), vamos para a casa - CHEGAR, com a preposição em - em (b), chegar em casa e NAMORAR com a preposição com - em (C), namorando com Pedro cometemos um desvio de norma culta. Por quê?

De acordo com a norma culta:

1. o verbo IR é intransitivo e pede a preposição A quando vem acompanhado de uma adjunto adverbial de lugar.
2. o verbo CHEGAR também é intransitivo e pede a preposição EM quando acompanhado de um adjunto adverbial de lugar.
3. o verbo NAMORAR é transitivo direto e, portanto, não deve ter seu complemento precedido de preposição.

Em textos informativos em que precisamos de uma linguagem mais formal, é preciso muita atenção à regência dos verbos, ou seja, a relação entre os verbos e seus complementos.

Atividade
4

Vamos ler um fragmento de texto informativo sobre Sustentabilidade.



Figura 2: Muitos rios são usados para a construção de hidrelétricas, para a geração de energia elétrica. As represas que são formadas para a construção das hidrelétricas causam um enorme impacto no ecossistema, inundando grandes matas e alterando o habitat de diversos animais.
Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1435916>

“Sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Seguindo esses parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável.”

(fragmento. in <http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm>)

1. Identifique os complementos usados para os seguintes verbos do texto:
 - a. definir
 - b. suprir
 - c. comprometer

2. De acordo com os dicionários, o verbo VISAR pode assumir diferentes significados. Veja:

VISAR: v.t. Dirigir o olhar para um ponto determinado.

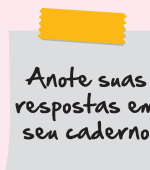
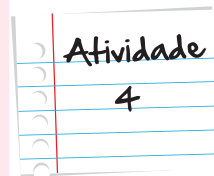
Apontar a arma de fogo para o alvo; mirar.

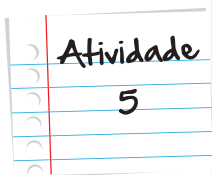
Apor visto em (documentos, passaportes).

V.t. ind. Ter em vista, ter o propósito de, ter em mira.

Qual o significado do verbo VISAR usado no texto sobre Sustentabilidade?

3. Muitos nomes também necessitam de complemento (os complementos dos nomes-substantivos e adjetivos - são chamados de complementos nominais). Identifique, no texto, o complemento nominal do adjetivo relacionada.





Produção Textual

Considerando o conceito sobre sustentabilidade que você leu na atividade 4, propomos que você pesquise sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade e elabore um texto informativo, explicando a importância da sustentabilidade para o meio ambiente.

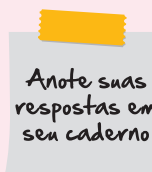


Para a sua produção textual, você pode fazer a pesquisa nos sites:

<http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm>

<http://www.ecologiaurbana.com.br/conscientizacao/meio-ambiente-sustentabilidade/>

<http://www.oeco.org.br/>



Passemos, agora, a observar a regência de alguns verbos que costumam causar dúvidas. Vamos lá?

A regência de alguns verbos

Já vimos que os verbos nas frases podem ser classificados como Intransitivos, Transitivos Diretos, Transitivos Indiretos, Transitivos Diretos e Indiretos. Dessa forma, é possível observar a relação entre os verbos e seus complementos.

Há verbos que, de acordo com a mudança de transitividade, apresentam mudança de significado.

O conhecimento das diferentes regências desses verbos é um recurso muito importante, pois além de permitir a correta interpretação de passagens de textos, oferece possibilidades expressivas a quem fala ou escreve.

Dentre os principais, estão:

1. AGRADAR

- é transitivo direto no sentido de fazer carinhos, acariciar.

Ex. Sempre agrada o filho quando o revê.

- é transitivo indireto no sentido de causar agrado a, satisfazer, ser agradável a e exige a preposição A.

Ex. O cantor não agradou aos presentes.

2. ASPIRAR

- é transitivo direto no sentido de sorver, inspirar (o ar), inalar.

Ex. Aspirava o suave aroma

- é transitivo indireto no sentido de desejar, ter como ambição.

Ex. Aspirávamos a melhores condições de vida.

3. ASSISTIR

- é transitivo direto no sentido de ajudar, prestar assistência a, auxiliar.

Ex. Muitos filhos não assistem seus pais.

- é transitivo indireto no sentido de ver, presenciar, estar presente, caber, pertencer.

Ex. Assistimos ao filme do ano.

- é intransitivo no sentido de morar, residir, sendo acompanhado de adjunto adverbial de lugar introduzido pela preposição "em".

Ex. Assistimos numa cidade do interior.

4. CHAMAR

- é transitivo direto quando significa "convocar", "fazer vir" e exige complemento sem preposição.

Ex. O professor chamou o aluno.

- é transitivo indireto quando significa "invocar" e é usado com a preposição "por".

Ex. Ela chamava por Jesus.

Nota:

Também admite as seguintes construções, quando indica atribuir um apelido:

Ex. Chamei Pedro de inteligente. (Chamei-o de inteligente)

Chamei a Pedro de inteligente. (Chamei-lhe de inteligente)

5. IMPLICAR

- como transitivo direto, esse verbo tem dois sentidos:

1. dar a entender, fazer supor, pressupor:

Ex. Suas atitudes implicavam um firme propósito.

2. ter como consequência, trazer como consequência, acarretar, provocar:

Ex. Liberdade implica amadurecimento .

- como transitivo direto e indireto, significa comprometer, envolver:

Ex. Implicaram aquele jornalista em questões econômicas.

Nota: no sentido de antipatizar, ter implicância, é transitivo indireto e rege com preposição "com".

Ex. Implicava com quem não trabalhasse arduamente.

6. QUERER

- é transitivo direto no sentido de desejar, ter vontade de, cobiçar.

Ex. Queremos um país melhor.

- é transitivo indireto no sentido de ter afeição, estimar, amar e exige a preposição A:

Ex. Quero muito aos meus amigos.

7. VISAR

- como transitivo direto, apresenta os sentidos de mirar, fazer pontaria e de pôr visto, rubricar.

Ex. O homem visou o alvo.

O gerente não quis visar o cheque.

- no sentido de ter em vista, ter como meta, ter como objetivo, é transitivo indireto e rege a preposição "a".

Ex. Prometeram tomar medidas que visassem ao bem-estar público.

Muito bem! Agora, propomos a você uma atividade para fixar melhor este conteúdo.

1. Indique o sentido do verbo CHAMAR nas frases que seguem e aponte a transitividade que cada exemplo assume de acordo com o contexto:

a. Não se manda **chamar** tão longe, às pressas, uma criatura de tão longe!

b. **Chamei-lhe** tolo perante todos que o bajulavam.

a. convocar . Transitivo direto

b. apelidar. Transitivo Indireto.

Nota: o pronome LHE funciona como objeto indireto e O,A(S), como objeto direto.

2. Reescreva as orações a seguir de acordo com a norma culta padrão, observando as questões de regência, Se necessário, consulte um dicionário.

a. O cantor que eu mais simpatizo é Roberto Carlos.

b. Todo mundo trabalhava naquilo que mais gostava.

c. Chegamos na cidade antes do anoitecer.

d. O documento a que visei era falso.

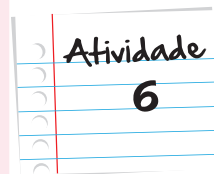
3. Explique a diferença de sentido e regência do verbo **assistir** no período abaixo, decorrente da regência diferenciada:

“**Assisti** ao documentário que mostrava pessoas que não **assistem** os idosos.”

4. Substitua as palavras sublinhadas pelas palavras entre parênteses, usando a crase de maneira adequada.

a. As críticas ao **regulamento** do sistema penal são o assunto principal. (avaliações)

b. A testemunha obteve garantias de que não seria apresentado ao **público**. (imprensa)



Anote suas
respostas em
seu caderno

Como você deve ter percebido, em alguns exemplos anteriores usamos o sinal (´) que é indicativo de crase. Esse sinal é chamado de acento grave e é empregado quando houver fusão de duas vogais As (a+a).

Como assim? Vejamos:

Ex.: Entreguei a redação à professora. – Você tem aqui a presença da preposição a+ o artigo feminino a. (a+a)

Você sabe quando devemos ou não usar esse sinal? Vamos estudar os casos em que ele ocorre ou não?

O uso da Crase

1. Sempre ocorre crase:

a. Nas expressões adverbiais femininas: Cheguei à noite. (tempo)

Cantou à vontade. (modo)

b. Nas locuções formadas por palavras femininas: À medida que o tempo passava, ia anoitecendo.

c. Nos pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo que venham antecidos pela preposição a:
Refiro-me àquela redação.

d. Na expressão à moda de, mesmo que ela esteja oculta: Ele escreve à Machado de Assis.

e. Na indicação do número de horas, desde que não venha antecida por preposição: A assembleia será às 15 horas.

f. Antes de nomes de cidades e estados que exijam a preposição a:

Vou à Bahia . (Volto da Bahia.)

Vou a Natal. (Volto de Natal.)

Vou à bela Natal. (Volto da bela Natal.)

2. Nunca ocorre crase

a. Antes de nome masculino e de verbo: Entreguei a redação ao professor.

Ela estava a buscar seu exercício.

- b. Antes de pronome, em geral, com exceção das palavras senhora, senhorita e dona: Entreguei o documento a esta secretária./Solicito à senhora o estatuto.
- c. Nas expressões formadas de palavras femininas repetidas: Eles estavam cara a cara.

Algumas observações importantes sobre a crase

1. A palavra casa (no sentido de lar) e a palavra terra (no sentido de chão firme) não recebem crase, amenos que venham determinadas:

Ainda não fui a casa. / Ainda não fui à casa de Maria.

Os marinheiros foram a terra. / Os marinheiros foram à terra natal.

2. É facultativo o uso da crase em expressão até a:

Fui até a cidade. / Fui até à cidade.

3. A expressão a distância não tem crase, a menos que venha determinada:

Avistei o acidente a distância. (note que distância vem sozinho aqui.)

Avistei o acidente à distância de 15 metros. (a expressão de 15 metros determina a palavra distância)



Saiba Mais

Coloque o sinal indicativo de crase, quando necessário:

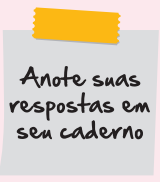
Decidiram-se a trabalhar.

Mostrei aquelas meninas o caminho do bem.

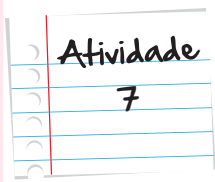
Trace uma reta tangente a esta figura.

O seguro tornou-se acessível a todas as funcionárias.

As rivais estavam frente a frente.



Anote suas respostas em seu caderno



Atividade
7

Bem, você percebeu, mais uma vez, ao finalizar a atividade anterior, que a Língua Portuguesa apresenta, principalmente, duas variedades: a culta e a coloquial.

Ainda, que o emprego da crase e as questões sobre regência dos verbos merecem atenção quando vamos elaborar textos mais formais, que pedem uma linguagem culta.

Resumo

Nesta unidade, vimos que a regência verbal estuda a relação de dependência que se estabelece entre os verbos e seus complementos. Na realidade, a regência verbal estuda se o verbo é transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto ou intransitivo e se necessita ou não de uma preposição. Dessa forma, é importante reconhecer que a presença ou não de uma preposição pode modificar o sentido do verbo. Além disso, percebemos que o uso correto das preposições está diretamente ligado às regras da norma culta da língua.

Veja Ainda

- Assista ao vídeo *A Linguagem culta e a linguagem coloquial* e reflita sobre a discussão: http://www.youtube.com/watch?v=4jrkpnB_7J0

Referências

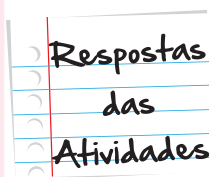
- Abaurre, Maria Luíza e outros. *Português - Língua e Literatura. Volume Único*. Ed. Moderna. SP:1ª edição. 2001.
- CEREJA, William Roberto e Tereza Cochar Magalhães. *Gramática Reflexiva*. Atual Editora. SP:1999.
- Koch, Ingedore Villaça e Elias, Vanda Maria. *Ler e Escrever*. Ed. Contexto. SP. 2009.

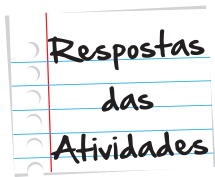
Atividade 1

1. Em A, o assunto é o lançamento de um filme, A Cor do Som, pela TV Escola; em B, o assunto é o som.
2. Ambos falam do som e de filmes.
3. Em A, o objetivo é dar uma notícia e em B, explicar o que é som.
4. Em A, o filme é o assunto central; em B, o filme é mero exemplo para mostrar o conceito de som.

Atividade 2

1. Ondas sonoras.
2. R.: fenômeno físico, ondas sonoras, moléculas, unidade, hertz, classificados.
3. a. R.: sons, vibração, instrumentos, voz
b. R.: ouvimos, transmitem, vibrando, propaga-se
c. R.: sonoras, produzidas, respiratória, graves, agudos
4. a. R.: sonoras, produzidas, respiratória, graves, agudos
b. O primeiro: Nesta aula, estudaremos o fenômeno físico das ondas sonoras. E o terceiro: Os sons podem ser classificados como graves e agudos.
c. No segundo: 8; no quarto, 3.
d. "A nossa voz é produzida pela vibração do diafragma, um músculo do nosso aparelho respiratório; // o ar // vibrando // é expelido pelos pulmões // e propaga-se pelo ar, // até fazer // vibrar uma membrana // chamada tímpano no nosso ouvido; // o cérebro interpreta essa vibração // e entendemos o som."
e. Oração reduzida de gerúndio; oração reduzida de infinitivo; oração reduzida de particípio.
f. O ar que vibra(...)
g. Objeto direto; objetiva direta.
h. (..) até fazer que vibre (...)





Atividade 3

1. a. conversar
b. exprimir por meio de palavras
c. manifestar idéias acerca de
2. a. transitivo indireto – exigiu a preposição COM
b. intransitivo – simplesmente falar, não pediu complemento (o quê, ou de quê, etc.)
c. transitivo direto – o complemento é O ESSENCIAL.

Atividade 4

1. a. definir: ações e atividades humanas
b. suprir: as necessidades atuais dos seres humanos
c. comprometer: o futuro das próximas gerações
2. Visar= ter o propósito de

Note que, nesse caso, o verbos visar é Transitivo Indireto e exige uma preposição: A. No texto, o autor NÃO usou a preposição, porque o complemento da forma verbal VISAM é uma oração – constituída de um verbo também e seu complemento – SUPRIR as necessidades atuais de seres humanos. Esta oração, em relação ao verbo VISAM, é um objeto indireto, mesmo sem a presença da preposição exigida.

Importante [Assim: quando o complemento de um verbo que exige uma preposição for uma oração, a preposição pode não aparecer explicitamente.]

3. “ao desenvolvimento econômico e material”; note a presença da preposição A, já que relacionada exige esta preposição.

Atividade 5

Para a elaboração de um texto informativo, você deve considerar os seguintes aspectos:

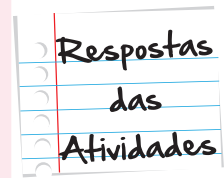
1. ter conhecimento sobre o assunto, dominá-lo;
2. coletar informações precisas, como estatísticas, dados de pesquisas, citação de autores consagrados;
3. prestar a atenção na construção de parágrafos, que delimitam as diferentes ideias sobre um mesmo tema. Sugerimos que seu texto tenha em torno de 4 parágrafos, mais ou menos, já que você irá precisar de pelo menos dois parágrafos para desenvolver o assunto e fundamentar as ideias.
4. usar uma linguagem mais complexa e formal, considerando a construção de períodos compostos, um vocabulário apropriado ao tema, e estar sempre atento à norma culta da língua.

Atividade 6

1. a. convocar . Transitivo direto
b. apelidar. Transitivo Indireto.

Nota: o pronome LHE funciona como objeto indireto e O,A(S), como objeto direto.

2. a. O cantor com que eu mais simpatizo é Roberto Carlos.
b. Todo mundo trabalhava naquilo de que mais gostava.
c. Chegamos à cidade antes do anoitecer.
d. O documento que visei era falso.
3. Em “assisti ao documentário”, o sentido é VER, presenciar, transitivo indireto; em “assistem os idosos”, no sentido de dar assistência, transitivo direto.
4. a. As críticas às avaliações do sistema penal são o assunto principal.
b. A testemunha obteve garantias de que não seria apresentado à imprensa.



Respostas
das
Atividades

Atividade 7

Coloque o sinal indicativo de crase, quando necessário:

- a. Decidiram-se a trabalhar.
- b. Mostrei Àquelas meninas o caminho do bem.
- c. Trace uma reta tangente a esta figura.
- d. O seguro tornou-se acessível a todas as funcionárias.
- e. As rivais estavam frente a frente.



O que perguntam por aí

1. (FESP) Observe a regência verbal e assinale a opção falsa:

- a. Avisaram-no que chegaríamos logo.
- b. Informei-lhe a nota obtida.
- c. Os motoristas irresponsáveis, em geral, não obedecem aos sinais de trânsito.
- d. Há bastante tempo que assistimos em São Paulo.
- e. Muita gordura não implica saúde

Resposta:

Alternativa "A", pois o correto seria: Avisaram-no de que chegaríamos logo.

2. (UDESC 2009) Assinale a alternativa correta em relação ao acento grave indicativo de crase estabelecido pela norma culta da língua.

- a. Naquela época, a morte de um pescador por sezão cheirava à ironia na vila.
- b. Depois o boi adoeceu; ficou caído, à moscas, imóvel e rijo na sua armação de bambu verde.
- c. Mas o boi continua sobre às pernas, mais duro que o samburá de cipó, os olhos de carvão imóveis e tristes.
- d. As mulheres de saias domingueiras, algumas com o filho no colo, ficavam à espreitar os maridos.
- e. À vista dos samburás com uns mirrados peixinhos, a comunidade se entristecia.

Resposta: Letra E

- a. Em **À IRONIA**, não há necessidade de se usar a crase, pois trata-se apenas de uma preposição “a”. Pode-se perceber claramente que não há necessidade do artigo “a”, ao substituímos a palavra “ironia” por um substantivo masculino: “cheirava a desprezo”.
- b. **À MOSCAS** está inadequado, pois, antes de palavras no plural, não se utiliza a construção “à”, a menos que estivesse acompanhada de “s”. Exemplo: “às claras”.
- c. Está inadequado o uso **ÀS pernas**, porque se trata apenas de um artigo feminino no plural “as pernas”. Não há necessidade de preposição.
- d. Antes de verbos não se usa crase, pois não há necessidade de artigos antes de verbos. O uso **À ESPREI-TAR** está, portanto, inadequado.
- e. Em “À vista d(os) samburás ...”- O uso da crase, neste caso, está adequado, pois faz parte da expressão adverbial “à vista de”.



Atividade extra

A linguagem dos textos informativos

Questão 1

Assinale o período em que o verbo aspirar NÃO está de acordo com a língua padrão:

- a. Marta aspirou fundo o perfume das flores.
- b. Se aspiras ao poder, prepara-te para enfrentar grandes desafios.
- c. Dinheiro e fama são coisas que não aspiro.
- d. Bom seria inventar aparelhos que aspirassem o lixo e a poeira das ruas.
- e. Todos nós aspiramos ao cargo de diretor da empresa.

Questão 2

Aponte a alternativa em que a regência do verbo pagar contraria a norma culta.

- a. Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
- b. O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
- c. Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
- d. O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas de meu hábil esforço.
- e. Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

Questão 3

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das seguintes frases:

Ninguém é obrigado _____ fazer o que não quer.

Ele disse _____ ela que estava feliz.

Ele mentiu para não causar sofrimento _____ outras pessoas.

- a. a, a, a
- b. à, a, a
- c. à, à, à
- d. a, à, à
- e. a, a, à.

Questão 4

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das seguintes frases:

Foi graças _____ esse olhar que você o conquistou.

Ele foi o primeiro _____ chegar.

Não compare sua filha _____ ela.

- a. a, à, a
- b. à, à, à
- c. à, a, a
- d. a, a, a
- e. a, a, à

Questão 5

Ocorre crase FACULTATIVA em:

- a. Temos muitas coisas a fazer.
- b. Eles estavam cara a cara.
- c. Nunca obedeceremos a ela.
- d. Ela foi a pé para casa.
- e. Amanhã iremos a minha cidade

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: De acordo com a norma culta, a letra C deve ser escrita: Dinheiro e fama são coisas A que não aspiro (= desejo).

Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: O verbo pagar é bitransitivo e pede objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa. Na alternativa e, o pronome oblíquo "o" atua como objeto direto, contrariando a regra.

Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: Não se utiliza a crase: diante de verbo no infinitivo (fazer); diante de pronome pessoal (ela); quando o "a" estiver no singular e a palavra seguinte no plural (outras).

Questão 4

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: A crase não ocorre: diante do pronome demonstrativo "esse"; diante de verbo no infinitivo (chegar); diante de pronome pessoal (ela).

Questão 5

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: Diante de pronome possessivo feminino no singular (minha), a crase é facultativa.

